

A(mar) e esperarçar

Havia o mar.
A imensidão de um mar....
Se fazia de vigas e telhas
Talvez de tijolos e luta
Amparo? Quem dera!
Cuidado? Quem dera!
O suor e o sonho se faziam entre escadas e dor.
O morro, ainda em confusão,
pedia socorro!
Para quem?
O eco de suas vozes...
O verbo esperarçar
chegara-lhe como percurso.
União, veio como instrumento
Muitos braços, muitas mentes, muitas vidas...
É preciso ver horizontes!
É preciso fazer saídas!
Da dor? Fizera-se a luta
Do desespero? Abriram-se caminhos
Do desamparo, a solidariedade.
É a vida que alguns não conhecem como vida
Mas pulsa, vibra, afirma-se!

Prof.ª Isabella Queiroz

23/03/2020

Pelo reconhecimento à causa dos
moradores de favelas em tempos de
coronavírus.